

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****OFICINAS DE VIGILÂNCIA NUTRICIONAL PARA EQUIPES DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE
DE MUNICÍPIOS DAS BACIAS DE PIRACICABA-CAPIVARI****Autor(es)**

ANDREZA ALVES CAMARGO

Co-Autor(es)

MARIA RITA MARQUES DE OLIVEIRA
ROSELENE VALOTA**Orientador(es)**

CARLA MARIA VIEIRA

1. Introdução

Segundo Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE (2004), revelou que os brasileiros não estão se alimentando corretamente, são 38,8 milhões de pessoas com 20 anos ou mais de idade que estão acima do peso, o que significa 40,6% da população total do país. E, dentro deste grupo, 10,5 milhões são obesos (IBGE, 2009)

A diretrizes três e sete da PNAN, por sua vez, preconizam o desenvolvimento e a capacitação de recursos humanos, em Vigilância Alimentar e Nutricional, para os profissionais de saúde da atenção básica, envolvidos com o SISVAN, nos estados, regionais de saúde, municípios, e outros parceiros importantes no processo, como por exemplo projetos de pesquisa e extensão universitária (BRASIL, 2003a).

Experiências locais de educação em saúde envolvendo conhecimentos no campo da vigilância nutricional têm sido reconhecidas. Oficinas de capacitação para profissionais da atenção básica em alimentação e nutrição desenvolvidas em várias regiões brasileiras, é exemplo nesse sentido. A necessidade de melhorar a oferta dos serviços de vigilância nutricional na atenção básica justifica os projetos de oficinas, tendo em vista a necessidade de atualização dos profissionais de saúde (BRASIL, 2006b).

Essas atividades exigem, no entanto, constante avaliação para identificar resultados desse processo. Diante dessas considerações e justificativa o presente estudo teve como objetivo discutir o processo educativo para a promoção da atitude de vigilância nutricional, desenvolvido na forma de oficinas, com profissionais de unidades de atenção básica à saúde, de onze municípios do interior paulista.

2. Objetivos

Discutir o processo educativo para a promoção da atitude de vigilância nutricional, desenvolvido na forma de oficinas, com profissionais de unidades de atenção básica à saúde, de onze municípios do interior paulista.

3. Desenvolvimento

Este estudo fez parte do projeto “Avaliação da implementação das ações de vigilância alimentar e nutricional no âmbito da atenção

básica do SUS, com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

O estudo foi delimitado aos municípios do território geográfico que compõe as bacias dos rios Piracicaba e Capivari, os quais em 2007.

O presente estudo de carácter qualitativo foi composto por duas etapas distintas; a) realização e observação das oficinas com registro em diário de campo, seu planejamento e avaliação; b) aplicação de questionários semi-estruturados com questões abertas após realização das oficinas com os profissionais das equipes de atenção básica dos municípios envolvidos. Nessa fase buscamos identificar opiniões dos profissionais sobre o desenvolvimento do projeto tendo como participantes cinco unidades de atenção básica. O conjunto de oficinas foi composto por 4 a 8 encontros realizados em três locais distintos. Cada grupo foi formado por profissionais das unidades de atenção básica de municípios territorialmente próximos. As oficinas foram coordenadas por uma equipe composta por uma nutricionista e duas acadêmicas de nutrição.

O método de trabalho foi adotado seguindo a proposta do Ministério da Saúde para a Educação Permanente, na linha construtivista, pautada na educação problematizadora, dialógica e participante (AFONSO, 2006; BRASIL, 2009c; BRASIL, 2007d).

4. Resultado e Discussão

1. A Metodologia das oficinas: “Foi difícil no começo, mas depois me soltei”

A partir das observações feitas durante às atividades com as oficinas, foram observados três questões relacionadas ao método das oficinas: envolvimento, a linguagem lúdica, espaço de discussão para a construção compartilhada de conhecimento.

“As oficinas foram desenvolvidas de maneira bem descontraída, me senti à vontade para estar expondo minhas dúvidas... (EGB1)”

Esse método auxiliou na aproximação do conceito teórico para a realidade vivida, porém, os profissionais demonstraram constrangimento ao se deparar com a proposta participativa, lúdica e vivencial, sendo superados após o desenvolvimento de estratégias de dinâmicas de grupo conforme os depoimentos registrados.

“Fiquei um pouco constrangida no começo das dinâmicas, mas depois fui me acostumando e me soltando(AGB6).”

Os resultados apontaram para: falta de espaço físico adequado; melhores infra-estrutura nas realizações das oficinas; e, maior comunicação entre os articuladores e os participantes do projeto.

Em um estudo feito por Silva, Ogata e Machado (2007) relataram alguns fatores que dificultaram a adesão das oficinas de capacitações com profissionais da rede de saúde do município de São Carlos foram: falta de estímulos financeiros, falta de um plano de cargos e salários, a longa duração, dias inadequados, necessidade de custear o transporte, a ocorrência de cursos fora do horário de expediente e a deficiente infra-estrutura, que envolve a falta de organização e as condições do local da capacitação [16].

2. O aprofundamento de temas para a promoção do SAN

A partir das entrevistas dos profissionais de saúde das unidades, foi identificado que a promoção de alimentação saudável já era realizada no cotidiano das unidades, porém, durante o processo das oficinas os assuntos foram aprofundados. Nesse sentido podemos afirmar que os profissionais de saúde demonstram sentir-se com um maior grau de empoderamento.

Empoderamento é entendido como o processo de capacitação para a aquisição de poder técnico e político por parte dos indivíduos e da comunidade, por tanto é necessário que as pessoas estejam abertas às mudanças de seus hábitos antigos para que processo de “empoderamento” seja eficaz, já que este requer um comprometimento para toda vida com um ciclo contínuo de pensamentos críticos seguidos por ações (RUSNESS, 1993; VERDIE et al, 2005)

Foi observado pelas pesquisadoras que os participantes despertaram interesse por saber mais como orientar as mães na escolha de hábitos alimentares saudáveis para o melhor desenvolvimento e crescimento dos seus filhos.

O tema vigilância nutricional e alimentar da criança foi um tema relevante tendo como objetivo principal discutir os dez passos para uma alimentação saudável das crianças menores de dois anos e aprofundar a importância do monitoramento nutricional da criança menor de sete anos. Essa oficina enriqueceu os conhecimentos dos profissionais, como pode ser visto logo abaixo no relato fornecido pelas entrevistas, que o cálcio não deve ser oferecido depois das grandes refeições ricas em ferro, pois o cálcio inibe a absorção do ferro contido nos alimentos prejudicando assim a saúde da criança ficando susceptível a anemia.

Gostei de saber sobre a absorção do cálcio, pois sabia que não era bom dar mamadeira para a criança após refeição e descobri o porque... (AGB1).

A antropometria da criança também despertou interesse dos profissionais mostrando como é feito esse procedimento corretamente e puderam apreender a colocar os dados de altura e peso na curva de crescimento da criança, isso causou uma surpreendente animação, pois era algo que desconheciam.

O que me recordo foi da oficina de alimentação de crianças, a curva de crescimento que aprendi (CGB1).

Gostei muito de aprender sobre a antropometria, circunferências... (EGD2).

3. A antropometria e o sentido da atitude de vigilância

A condução das oficinas com o tema vigilância alimentar e nutricional que discutiu a antropometria, se desenvolveu de forma polêmica. Os representantes dos municípios envolveram-se em discussões que indicavam a falta de padronização na coleta de dados antropométricos nas unidades básicas de saúde e também pelo fraco conhecimento da metodologia proposta no Manual do SISVAN. A dinâmica realizada para tratar desse assunto, em que os próprios participantes eram sujeitos de um exercício de antropometria (peso, estatura, cintura e cálculo de IMC) demonstrou o interesse pela padronização na realização desses procedimentos para avaliação nutricional, sendo parâmetros essenciais no diagnóstico nutricional.

Percebemos através da realização das oficinas e das análises das entrevistas posteriores, que ocorreu um desenvolvimento nas habilidades práticas no campo da antropometria para as equipes, ou seja, melhorar a habilidade para atitude de vigilância nutricional. No entanto, identificamos também o quanto está distante a proposta elaborada pelo Ministério da Saúde no Manual do SISVAN e nas diretrizes da PNAN e a prática cotidiana na atenção básica à saúde, especialmente no que diz respeito à padronização e desenvolvimento das habilidades técnicas que envolvem a prática de vigilância nutricional.

Um dos objetivos de vigilância é incorporar junto ao serviço de saúde, variáveis antropométricas, tendo em vista o acompanhamento do crescimento físico das crianças e avaliar fatores patológicos e ambientais que possam intervir nesse processo, com isso o incentivo de promover a antropometria com intuito de aplicar e fazer Vigilância Nutricional e avaliar o estado nutricional de cada indivíduo (BATISTA; RISSIN, 1996)

4. O Guia alimentar e o Manual do SISVAN apoiando a Atitude de Vigilância

No decorrer das oficinas os profissionais de saúde foram estimulados a recorrer ao Guia Alimentar para a População Brasileira, como um manual de fonte oficial, como um instrumento no dia a dia do trabalho na atenção primária.

Verificamos uma defasagem em relação à utilização do Guia alimentar e do Manual de antropometria do SISVAN. As análises dos registros das oficinas possibilitaram identificar que os participantes ficaram entusiasmados em poder ler o guia integralmente durante os encontros. Alguns afirmaram que até então só conheciam a capa do guia, e que em muitas unidades esse guia alimentar nunca havia sido usado e apresentado aos funcionários da unidade.

O Guia Alimentar para a População Brasileira é um documento oficial do Ministério da Saúde(M.S), elaborado para subsidiar abordagens de grupos específicos da população sobre alimentação saudável. Foi lançado na Semana Mundial da alimentação, outubro de 2005, e tem com um dos objetivos principais auxiliar o profissional da saúde a dar informações importantes do porque adotar uma dieta saudável, estimulando o consumo de fruta, verduras e legumes e a diminuição do consumo de sal, açúcar e produtos industrializados, evitando assim, o desenvolvimento de obesidade e de outras doenças não transmissíveis (BRASIL, 2005e)

5. Expectativas relacionadas à nutrição e ao nutricionista na atenção básica

Os profissionais entrevistados demonstraram motivação e interesse em saber mais sobre conceitos básicos do tema. A motivação foi predominantemente justificada pelos sujeitos que almejavam o auto cuidado, buscando informações para promover uma alimentação saudável para si e suas famílias.

“Sim, influenciou para melhor, pois conheci a importância de uma alimentação saudável(EGB6)”.

Nesta pesquisa os profissionais atribuíram à prática do nutricionista a tarefa de dar apoio aos membros da equipe para realizar a assistência nutricional e alimentar, com orientações a serem repassadas aos usuários da atenção básica.

“Tenho vontade de aprender melhor sobre os diabéticos, conhecer melhor a doença, passar informações e orientações corretas (EGB6)”.

Em um estudo feito por FERNANDEZ et Al (2005) revelou que os profissionais relatam sentir a necessidade de capacitação, a falta de informações técnicas atualizadas e padronizadas e devido a isto foi elaborado um treinamento respeitando as atribuições específicas de cada profissional.

Em contrapartida outros profissionais revelaram que o médico na unidade básica de saúde é suficiente para assumir todas as demandas e atividades que envolvem a nutrição.

5. Considerações Finais

A atitude de vigilância nutricional é uma questão central na atenção básica que demanda capacitação da equipe com apoio de profissionais formados no campo da nutrição. Uma atitude que deve ser desenvolvida através de trabalho coletivo da equipe fomentada por políticas públicas setoriais e locais de SAN.

Referências Bibliográficas

- AFONSO, MLM (Org.) Oficinas dinâmicas de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006
- BATISTA FM; RISSIN A. Vigilância alimentar e nutricional: antecedentes, objetivos e modalidades. A VAN no Brasil. Cad. Saúde Pública, 1996; 9(1)99-105.
- BRASIL, MS. Secretaria de Atenção a Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Trabalhos apoiados pela Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição – Brasília : Ministério da Saúde, 2006b.
- BRASIL. MS. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde Brasília : Ministério da Saúde, 2009c
- BRASIL, MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentação e nutrição para as famílias do Programa Bolsa Família: manual para os agentes comunitários de saúde. Brasília, 2007d. Disponível em: <http://www.saude.org.br>
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira. Promovendo a alimentação saudável. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2005e

FERNANDEZ PMF; VOCI, SM; KAMATA LH; NAJAS, MS; SOUZA, ALM. Programa Saúde da Família e as ações em nutrição em um distrito de saúde do município de São Paulo. Rev. Ciência & Saúde Coletiva [periódico eletrônico] 2005 [citado em 2005] 10(3):749-755.

POF-Pesquisa de Orçamentos Familiares [base de dados na internet]. Obesidade atinge mais de 40% da população brasileira: Fundação IBGE. Metodologia do Estudo Nacional da Despesa Familiar, 2004 [acesso em 2009 Jul 04]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/noticias/obesidade.html>

RUSNNESS, B. Striving: for empowerment thought nutrition education. Journal of the American dietetic association, 1993 93(1)

SILVA, JAM, OGATA, MN, MACHADO, MLT, Capacitação dos trabalhadores de saúde na atenção básica: impactos e perspectivas. Rev. de Enfermagem [periódico eletrônico] 2007; 9(2).389 – 401. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a/08.htm>

VERDI M.; CAPONI, S. Reflexões sobre a Promoção da Saúde numa perspectiva bioética. Texto & Contexto Enfermagem. 2005;14(1):.82-88.

VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - SISVAN: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde / [Andressa Araújo Fagundes et al.]. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.